

FATORES ASSOCIADOS À AUTOPERCEPÇÃO NEGATIVA DE MULHERES SOBRE O CLIMATÉRIO

FACTORS ASSOCIATED WITH WOMEN'S NEGATIVE SELF-PERCEPTION ABOUT CLIMATE

Maria José Magalhães da Silva^{1,*} / Joélia Souza Neves¹ /
Romiria Brito dos Santos¹ / Giovanna Pereira Magalhães¹ /
Darlyane Antunes Macedo¹

INTRODUÇÃO

O climatério pode ser definido como período de transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva do ciclo de vida da mulher. Trata-se de um fenômeno endócrino, caracterizado pelo hipostrogenismo progressivo, em decorrência do esgotamento dos folículos ovarianos, ocorrendo nas mulheres de meia-idade, geralmente entre 45 a 64 anos (MALHEIROS, et al., 2014). A menopausa representa um marco dentro do período climatérico, caracterizada pela última menstruação, reconhecida após 12 meses de amenorria. Desse modo, considerando o aumento da expectativa de vida, um terço do ciclo vital de uma mulher passará no climatério (PORTELA, et al., 2017).

A fase do climatério envolve uma série de modificações biopsicossociais, que podem ser vividas e enfrentadas com medo e ansiedade por algumas mulheres (MEIRA, et al., 2020). Esse período inclui sensações relacionadas a perda da beleza física típica da juventude, a perda do potencial reprodutivo, o envelhecimento aparente, além de outras crenças socioculturais negativas outorgadas à mulher nessa fase (SILVA et al., 2016).

RESUMO

Introdução: O climatério é o período de transição da fase reprodutiva para a não reprodutiva do ciclo de vida da mulher, acarretando em mudanças físicas e psicológicas dessa população. Nesse sentido, são necessárias ações para analisar a vivência dessa fase e a percepção dela construída por mulheres. **Objetivo:** analisar os fatores associados a autopercepção negativa de mulheres sobre o climatério. **Materiais e métodos:** trata-se de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, abordando aspectos biopsicossociais das mulheres no climatério. **Resultados:** a auto percepção negativa de mulheres acerca do climatério está ligada a fatores como idade, escolaridade, ausência de trabalho formal, hábitos de vida, comorbidades e outros. **Conclusão:** a autoavaliação das mulheres sobre o climatério pode impactar diretamente em como elas irão viver essa fase. Portanto, surge a necessidade de estratégias para avaliar esse processo de construção.

Palavras-chave: Autoavaliação. Climatério. Menopausa. Saúde da Mulher.

ABSTRACT

Introduction: The climacteric is the transition period from the reproductive to the non-reproductive phase of the woman's life cycle, resulting in physical and psychological changes in this population. In this sense, actions are needed to analyze the experience of this phase and the perception of it built by women. **Objective:** to analyze the factors associated with women's negative self-perception about the climacteric. **Materials and methods:** this is an integrative literature review, of a qualitative nature, addressing biopsychosocial aspects of climacteric women. **Results and discussion:** the negative self-perception of women about climacteric is indirectly or directly linked to factors such as age, education, lack of formal work, life habits, comorbidities and others. **Conclusion:** women's self-assessment about climacteric can directly impact how they will experience this phase. Therefore, there is an urgent need for strategies to evaluate this construction process.

Keywords: Self-evaluation. Climacteric. Menopause. Women's Health.

Submetido em: 26 de set. 2022

Aceito em: 04 de nov. 2022

¹Universidade do Estado da Bahia – UNEB, Caetité, Bahia – Brasil
^{*}E-mail para correspondência: marijosypma@gmail.com

Para além dessas transformações, a mulher é historicamente ensinada a temer a meia-idade, principalmente pela caracterização reprodutiva atrelada a mulher e que ainda hoje se destaca no modelo de saúde vigente. Essa concepção de mulher somente enquanto ser reprodutor, intensifica e culmina na autopercepção negativa de mulheres acerca do climatério visto tratar-se do momento em que ela perde a capacidade reprodutiva, e, conseqüentemente diminui a qualidade de vida desse público (SOUZA et al., 2017).

Segundo Souza et al. (2017), o período do climatério pode ser vivenciado de forma patológica por mulheres que apresentam perda na qualidade de vida e que enxergam essa fase como um período de crise, permeado de dúvidas, medos, inseguranças relacionadas ao envelhecimento, fim da vida reprodutiva e alterações na sexualidade.

Desse modo, avaliar a saúde da mulher climatérica e conhecer como ela própria percebe suas condições de saúde são medidas fundamentais para adoção de estratégias preventivas e de promoção de saúde, evitando morbidades e permitindo uma melhor qualidade nessa fase da vida das mulheres (SILVA; ROCHA; CALDEIRA, 2018). Além disso, estudos demonstram que a percepção de saúde feita pelo próprio indivíduo é um forte preditor de morbidade e mortalidade, mesmo se outros fatores como variáveis físicas, psicossociais e sociodemográficas forem controlados. (DESALVO, 2005), o que evidencia a necessidade de maior visibilidade para a percepção de mulheres sobre o evento do climatério.

OBJETIVO

Analisar os fatores associados a auto percepção negativa de mulheres sobre o climatério.

MATERIAIS E MÉTODOS

Esse estudo trata de uma revisão integrativa de literatura, de caráter qualitativo, abordando aspectos biopsicossociais das mulheres no climatério, tendo como pergunta norteadora: “Quais os fatores associados à autopercepção negativa de mulheres sobre o climatério?” Essa revisão foi construída com base em outros estudos primários, porque foram separados de forma sistemática, conforme critérios estabelecidos.

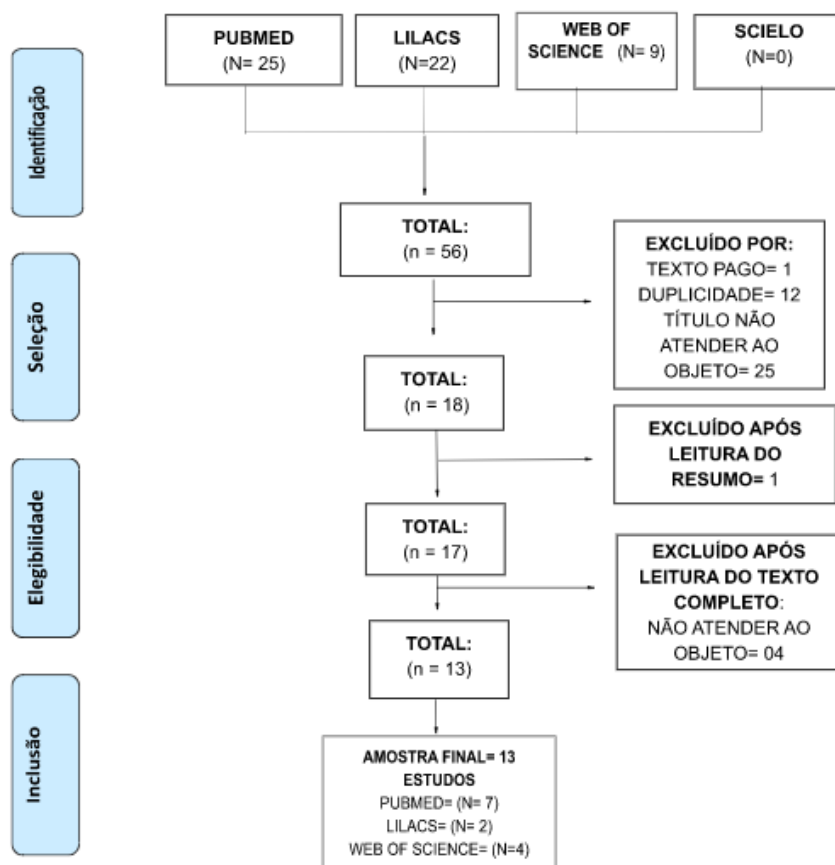
Ressalta-se que a revisão integrativa de literatura, pode ser definida como uma modalidade metodológica específica de pesquisa em saúde, que permite realizar uma síntese de um assunto ou referencial teórico, que leva a um compilado de informações facilitando a compreensão do tema estudado (GRAÇA; ZAGONEL, 2018).

Na construção da bibliografia de evidências, foi utilizada a base de dados da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), com textos na língua portuguesa e inglesa que foram publicados entre 2017 e 2022. Para a busca dos achados nas bases de dados utilizou-se os seguintes Descritores em Ciências da Saúde (DeCS): “Saúde da Mulher”, “Climatério” e “Menopausa”, associados através do operador booleano AND.

Os artigos selecionados atenderam aos seguintes critérios de inclusão: texto completo, artigos de acesso aberto e publicação entre os anos de 2017 e 2022. Os critérios de exclusão foram: artigos pagos, incompletos, duplicados ou que não atendessem ao objeto de pesquisa.

Os estudos foram tabulados com dados sobre título, autor, ano de publicação e um breve resumo. Os artigos encontrados foram analisados e triados pelas pesquisadoras, lidos na íntegra, analisados e então utilizados como fonte para uma discussão acerca da pergunta norteadora, por meio de análise temática e interpretativa.

Após leitura, filtragem e obedecendo os critérios de inclusão e exclusão os artigos pesquisados obedeceu ao modelo Preferred Reporting Items for Systematic Review and Meta-Analyses (PRISMA). O quadro apresentado abaixo descreve o fluxograma de seleção dos manuscritos utilizados.



RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram utilizados 13 artigos na pesquisa, desses, 53,84% (7) foram extraídos da Pubmed, 15,38% (2) da LILACS e 30,76% (4) da WEB OF SCIENCE. Nos artigos analisados, o estudo qualitativo predomina, empregado em 61,5% (8) dos estudos.

Alguns estudos corroboram sobre os principais fatores associados a autopercepção negativa de mulheres sobre o climatério e seu próprio estado de saúde, evidenciando a influência da escolaridade, idade, presença de comorbidades como hipertensão, diabetes, artrite, depressão e problemas de coluna. Além disso, os manuscritos confirmam que a auto-avaliação negativa dessas mulheres mostrou-se associada a dimensões demográficas, socioeconômicas e, especialmente, à morbidade autorreferida.

Os estudos selecionados concordam ainda quanto às mais frequentes manifestações presentes durante o período do climatério e que têm maior impacto na qualidade de vida dessa população, e conseqüentemente na sua percepção so-

bre essa fase, a exemplo dos fogachos, sudoreses, fadiga, ressecamento vaginal, sofrimento mental, estresse, dentre outros.

A partir da análise da literatura pesquisada, foi possível identificar os fatores frequentemente associados à autopercepção negativa de mulheres com relação ao climatério e que tem potencial para influenciar em seu estado geral de saúde. Os artigos versam acerca desses principais fatores, entre eles destacaram-se: a renda, idade, escolaridade, trabalho e a presença de companheiro fixo (ASSUNÇÃO et al., 2017)

As pesquisas correlacionam renda e escolaridade, como fatores importantes para o conhecimento e o empoderamento da mulher. Mulheres com rendas maiores estão sujeitas a mais acesso à educação, e por sua vez, tendem a desenvolver maior conhecimento sobre essa fase da vida. Isso está atrelado a melhor vivência da fase climatérica, uma vez que a mulher está melhor informada e conhece as etapas, manifestações e principais ocorrências do climatério (REL BAR, et al., 2019).

Além disso, estudos corroboram ao explicar sobre a influência do trabalho no processo de construção da percepção desse período de vida. Para Silva, Rocha e Caldeira (2018), a progressiva inserção da mulher no mercado de trabalho e, ao mesmo tempo, algum tipo de sofrimento por não poder trabalhar ou a própria condição de desemprego podem associar-se, hipoteticamente, à autopercepção negativa de saúde.

Ademais, destaca-se ainda a associação de hábitos de vida a uma autoavaliação negativa do estado de saúde. A presença de Doenças Crônicas (DC) implica em uma maior probabilidade de se avaliar a saúde de forma negativa (PAVÃO; WERNECK; CAMPOS, 2013). Essa associação pode ser explicada uma vez que a presença de DC pode limitar a realização de atividades físicas, rotineiras e outras atividades de autocuidado presentes no dia a dia.

Não obstante, outro fator agravante da percepção de saúde é o uso de medicamentos SILVA; ROCHA; CALDEIRA, 2018). É sabido que a partir do momento que se estabelece um uso contínuo de fármacos, essa classe feminina se percebe mais fragilizada, limitada e de certa forma dependente de determinado medicamento, o que pode influenciar na sua autoavaliação de saúde.

Outrossim, um estudo realizado por Oliveira et al (2019) aponta que as manifestações do climatério podem afetar tanto na sexualidade quanto no desempenho sexual da mulher, referenciando uma diminuição do desempenho/satisfação sexual. A redução da lubrificação vaginal provoca desconforto durante o ato sexual, podendo desmotivar a mulher e culminar na construção de uma imagem negativa desse ciclo.

CONCLUSÃO

Conclui-se que a autopercepção de mulheres acerca do climatério está ligada com frequência a fatores como baixa escolaridade, ausência de trabalho formal, hábitos de vida e presença de comorbidades. Além desses fatores, o sexo feminino, mormente na meia-idade, enfrenta obstáculos para que suas demandas de saúde sejam assistidas pelos sistemas de saúde na sua integralidade, fato que agrava esse cenário.

Assim, visto que a autoavaliação do estado de saúde configura-se como forte preditor de morbidade e mortalidade, urge a necessidade de estratégias para avaliar o processo de construção da autopercepção de mulheres na meia-idade, com intuito de mitigar o medo experienciado por mulheres que se aproximam desse ciclo, fazendo-as entender que trata-se de um momento fisiológico que deve ser vivido de forma plena.

Outrossim, é imprescindível o desenvolvimento de mais pesquisas que versem sobre a qualidade de vida de mulheres vivendo ou que viverão o climatério, vistas a garantir maior informação e conhecimento para esse público. Nesse contexto, o presente estudo é relevante pois discute questões sobre a saúde de uma parcela quase sempre negligenciada da população brasileira, as mulheres no climatério.

REFERÊNCIAS

ASSUNÇÃO, D. F. D. S, et al. Qualidade de vida de mulheres climatéricas. **Rev. Soc. Bras. Clín. Méd.**, v. 15, n. 2, p. 80-83, abr-jun, 2017. Disponível em: https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/11/875548/152_80-83.pdf. Acesso em: 15 set. 2022.

DESALVO, K. B, et al. Mortality Prediction with a Single General Self-Rated Health Question A Meta-Analysis. **J Gen Intern Med**, v. 20, n. 3, p. 267-275, 2005. Disponível em: <https://www.ncbi.nlm.nih.gov/pmc/articles/PMC1828094/>. Acesso em: 14 de setembro de 2022.

GRAÇA, C. C; ZAGONEL, I. P. S. Estratégias de coping e estresse ocupacional em profissionais de enfermagem: revisão integrativa. *Revista Espaço para a Saúde*, v. 20, n. 2, p. 67-77, dez. 2019. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2019/12/1046425/6rev-esp-para-saude-v2revisado-622-1145-1-ed.pdf>. Acesso em: 10 set. 2022.

MALHEIROS, E. S. A, et al. Síndrome climatérica em uma cidade do Nordeste brasileiro: um inquérito domiciliar. **Revista Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia**, v. 36, n. 4, p.163-169, 2014. Disponível em: <https://www.scielo.br/rjrbgo/a/WsC4NVXbX4R5zvX8p6fBwbp/?lang=pt>. Acesso em: 14 set. 2022.

MEIRA, L. F. et al. Função sexual e qualidade de vida em mulheres climatéricas. **Fisioterapia Brasil**, v. 21, n. 2, pág. 189-196, 2020. Acesso em: 13 set. 2022.

OLIVEIRA, S. K. M, et al. Autopercepção de saúde em quilombolas do norte de Minas Gerais, Brasil. **Ciências Saúde Coletiva**, v. 20, n. 9, p. 2879-2890, set. 2015. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/PPHS3ndWChSfvqSxZPGrg9x/?lang=pt#>. Acesso em: 13 set. 2022.

PAVÃO, A. L. B; WERNECK, G. L; CAMPOS, M. R. Autoavaliação do estado de saúde e a associação com fatores sociodemográficos, hábitos de vida e morbidade na população: um inquérito nacional. **Cad. Saúde Pública**, v. 29, n. 4, p. 723-734, abr, 2013. Disponível em: <https://www.scielosp.org/article/csp/2013.v29n4/723-734/>. Acesso em: 13 de setembro de 2022.

PORTELA, L. P. R, et al. Análise da qualidade de sono em mulheres climatéricas ativas e sedentárias. **ConScientiae Saúde**, v. 16, n. 2, p. 274-280, jun. 2017. Disponível em: <https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/12/875893/7328-45462-1-pb.pdf>. Acesso em: 15 set. 2022.

REL BAR, et al. Fatores de risco para doenças cardiovasculares e ingestão dietética em mulheres climatéricas não usuárias de Terapia de Reposição Hormonal (TRH). **Revista Do Instituto Adolfo Lutz**, v. 78, n. 1, p. 1-12, 2019. Disponível em: <https://periodicos.saude.sp.gov.br/index.php/RIAL/article/view/35862>. Acesso em: 14 set. 2022.

SILVA, T. C. et al. PRÁTICAS DE CUIDADO REALIZADAS POR ENFERMEIROS ÀS MULHERES NO CLIMATÉRIO. **Revista Contexto Saúde**, v. 16, n. 30, p. 21-27, JAN./JUN. 2016. Disponível em: <https://revistas.unijui.edu.br/index.php/contextoesaude/article/view/5603>. Acesso em: 13 set. 2022.

SILVA, V. H; ROCHA, J. S. B; CALDEIRA, A. P. Fatores associados à autopercepção negativa de saúde em mulheres climatéricas. **Ciência e Saúde Coletiva**, v. 23, n. 5, p. 1611-1620, mai. 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/xHhnk8FVSPW9SrLtxKKsTVm/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 13 set. 2022.

SOUZA, S. S. D, et al. Mulher e climatério: Concepções de usuárias de uma

unidade básica de saúde. **Reprodução & Climatério**, v. 32, n. 2, p. 85-89, 2017. Disponível em:
<https://www.sciencedirect.com/science/article/pii/S141320871730002X>. Acesso em: 13 set. 2022.